

DOREEN VIRTUE

• A Especialista Mundial em Terapia dos Anjos •

10



Mensagens dos Seus Anjos



*Deixe-se guiar pelos mensageiros de Deus e conheça
as revelações que eles têm especialmente para si*


nascente

Índice



<i>Introdução</i> – O Que os Anjos Querem Que Conheça	5
1 – O Sonho Acordado:	
Uma Mensagem sobre a Tua Verdadeira Identidade	9
2 – Porque É Que $2 + 2 \neq 3$:	
Mensagem sobre o Livre-Arbítrio	25
3 – Acordar Juntos:	
Mensagem sobre as Tuas Relações	45
4 – Perfeição Espiritual:	
Mensagem sobre o Perdão	55
5 – Os Teus Quatro Corpos:	
Mensagem sobre a Cura	69
6 – A Dádiva da Entrega:	
Mensagem sobre o Desapego	85
7 – Deus É Felicidade:	
Mensagem sobre as Orações Atendidas	101
8 – A Luz do Despertar:	
Mensagem sobre as Escolhas	113
9 – Emoção Tranquila:	
Mensagem sobre a Verdadeira Realização	129
10 – O «Prémio» da Vida:	
Mensagem sobre a Felicidade Duradoura	141
<i>Posfácio</i> – A Tua Missão, Subsistência e Existência	155

Introdução



O Que os Anjos Querem Que Conheça

Este livro levou muito tempo a materializar-se. Ainda era criança e já pressentia a presença de anjos sem saber o que via, ouvia ou experienciava. A única coisa que sabia era que sempre que me sentia incomodada havia seres de luz que vinham confortar-me. Acalmavam-me o coração sensível e faziam-me sentir que era amada e estava segura.

Também me ensinaram muitas coisas — lições que partilho entusiasticamente convosco — sobre como a vida pode ser «celestial» no momento presente.

Os anjos são nossos guardiões e o termo «anjo» significa «mensageiro de Deus». Há muitos seres no mundo do espírito que trazem mensagens, mas nem todos são fiáveis ou abençoados pela luz divina. Aprendi a discernir e a desenvolver a prática da proteção espiritual, para garantir que só falo com verdadeiros anjos de Deus.

Pode distinguir-se um anjo verdadeiro de um ser inferior por algumas características marcantes. Os verdadeiros anjos...

- ★ são totalmente altruístas e generosos e nada pedem em troca;
- ★ são em tudo parecidos com Deus: bondosos, sensatos, compassivos e misericordiosos;
- ★ nunca se cansam — porque, como Deus, têm energia ilimitada;

- ★ podem estar com todos ao mesmo tempo, uma vez que são corpos de pura energia, não corpos físicos limitados.

Às vezes as pessoas pensam nos entes queridos que já partiram como anjos. E, embora os entes queridos que estão no Céu possam ajudar, tal como o fazem os anjos, continuam a ter egos humanos (coisa que os verdadeiros anjos não têm).

Tendo sido vidente durante toda a minha vida, constato que as pessoas têm sempre consigo um ou dois anjos da guarda, geralmente posicionados junto de cada ombro. Como lerão neste livro, as pessoas são regidas pela divina Lei do Livre-Arbítrio no que diz respeito às escolhas que fazem. É por isso que a tragédia e o mal podem existir, uma vez que as pessoas fazem escolhas livres e podem agir de forma nociva.

As mensagens neste livro discutem a realidade das perspetivas tanto da dualidade como da não dualidade, porque os anjos tanto veem o mundo da realidade como o da ilusão:

- ★ A *dualidade* é o mundo ilusório onde parece que estamos todos separados uns dos outros, podendo parecer que Deus está longe e que talvez não ouça nem atenda as nossas preces.
- ★ O mundo da *não dualidade* é o verdadeiro mundo que Deus criou. Significa a total consciência e o respeito pelo facto de sermos um só com Deus, com os anjos e com os outros.

Os anjos atuam sobre estas duas perspetivas, tendo em conta que tendemos a hesitar entre os dois mundos.

Perguntam-me muitas vezes porque falo com os anjos em vez de falar com Deus ou com Jesus Cristo. A resposta é que falo *mesmo* com Deus e Jesus constantemente, e recomendo

vivamente que as pessoas façam a mesma coisa. As mensagens dos anjos são a voz coletiva das mensagens de Deus (que são um só com o Espírito Santo, Jesus e o nosso eu superior), que nos são entregues pelos mensageiros celestiais. Dado que os anjos não têm ego, as suas mensagens chegam diretamente de Deus.

Como lerão neste livro, a adesão à perspetiva divina representa cem por cento de amor puro e possui uma vibração muito alta. Na realidade, o amor puro é a vibração *mais alta* possível.

Podemos aceder a esta vibração mantendo um coração aberto, rezando, meditando, perdando, ligando-nos à natureza e por aí adiante. É então que se atinge a sensação de unicidade e de amar a todos com toda a nossa alma.

Mas tais momentos podem ser passageiros porque o «mundo real» puxa-nos para baixo, para uma vibração inferior onde nos julgamos a nós próprios e aos outros. Isto leva-nos a ver-nos separados, o que por sua vez provoca solidão e dor emocional.

É aí que entram os anjos. Eles fazem a ponte entre o mundo da não dualidade e o da dualidade, entre os quais nós oscilamos. Os anjos podem chegar até nós e ensinar-nos, por muito stressados, críticos ou temerosos que estejamos.



Algumas das mensagens deste livro, certamente, abrangem conhecimentos que já possui e servem como lembretes úteis. Eu, pessoalmente, aprendi muito enquanto recebia as mensagens aqui transmitidas e descobri novas perspetivas e orientações práticas.

Este livro também pode ajudá-lo se o abrir numa página ao acaso. O que ler quando o fizer é uma mensagem personalizada para si.

O resto do livro, depois desta Introdução, veicula totalmente a voz dos anjos, representando as suas mensagens exatamente como as recebi. Tal como os meus livros anteriores, *Terapia dos Anjos* e *Messages From Your Angels, 10 Mensagens dos Seus Anjos* foi-me ditado depois de rezar e pedir a sua orientação. Foram eles que escolheram os tópicos, dizendo-me exatamente o que escrever. Nos meus livros anteriores, os anjos deram respostas às minhas perguntas sobre a vida e o mundo. Neste livro não fiz perguntas, pois os anjos tinham uma tese completa para partilhar. Ouço em simultâneo as suas vozes coletivas nos meus ouvidos, enquanto recebo visões e descarrego intelectualmente as informações.

Curiosamente, paguei as minhas propinas na universidade trabalhando como secretária durante muitos anos. Assim, costumava datilografar as cartas que os meus chefes registavam com gravadores de som. Quando anoto as mensagens dos anjos sinto-me como uma *secretária do Céu*. Tal como costumava transcrever gravações ao mesmo tempo que fazia os meus estudos, escrevo agora as mensagens que recebo exatamente como as ouço, sem a inclusão de qualquer opinião ou pensamento da minha parte. É um puro ditado, e o leitor sentirá a alta vibração das mensagens dos anjos ao lê-las.

A minha oração é para que a leitura deste livro o ajude a desenvolver uma ligação mais clara com a sua própria orientação divina. Que as mensagens destas páginas o façam abrir-se às mensagens pessoais de Deus *para si*.

Com amor e respeito,

Doreen

1

O Sonho Acordado



Uma Mensagem sobre
a Tua Verdadeira Identidade

Meu querido, começamos estas mensagens garantindo-te o nosso total respeito pelas dificuldades que enfrentas como ser humano. Temos a maior compaixão por ti e reconhecemos as dificuldades por que passas. Observamos as lutas humanas e fazemos o que podemos para intervir, à medida que somos convidados a fazê-lo. Esforçamo-nos por acordar memórias antigas dentro de ti e por orientar o teu caminho de regresso a casa.

Nada temos de novo para ensinar ou partilhar, só estes lembretes daquilo que já conheces dentro da tua alma. Porque nós somos da mesma substância que tu: criaturas do Criador Divino.

Somos os mensageiros do Criador, as formas dos pensamentos de Deus, desejando chegar até ti e acordar-te para a bem-aventurança da verdade. O raiar destas descobertas permite-te também experienciar um sonho mais feliz. É por ser verdade que «a vida é apenas um sonho» que te ajudaremos a compreender, com aplicações práticas que te farão reconhecer que «melhoram» a vida.

Ao leres as nossas palavras estamos também a ligar-nos a ti individualmente. Ouvirás uma segunda narrativa dentro da tua mente e experimentarás sensações ao leres aqui as nossas palavras. Isto vai acordar perceções anteriormente bloqueadas pelo teu conhecimento consciente.

Pediste-nos que acelerássemos a tua aprendizagem espiritual e encaminhar-te-emos o mais depressa possível nesse sentido, conquanto te sintas confortável. Em última análise serás sempre tu o responsável por este processo.

Vemos as tuas dualidade e unicidade simultâneas — embora a dualidade não seja senão um sonho muito realista a que chamamos «aventuras do ego». Por isso, vemos o *tu* que sonha uma história de estar sozinho, sentindo-se muitas vezes frustrado e abandonado. Um tu sonhador que se pergunta onde está Deus e porque não são atendidas as tuas orações.

Vemos tudo na tua existência, desde as vibrações mais baixas às mais elevadas, todas a acontecerem ao mesmo tempo. Porque tens cada vez mais memórias conscientes do teu verdadeiro eu naquilo a que chamarias «Céu», que é um estado do ser que te vamos explicar com maior profundidade.

Lembras-te de não teres limites. Lembras-te de como tudo reagia imediatamente aos teus pensamentos e sentimentos. Lembras-te do amor incondicional, tão intenso, que a tua alma anseia pela mesma experiência de se fundir com os outros.

Às vezes, à noite, a tua alma viaja de novo para as tuas origens celestiais. Aí, voltas a conetar-te com a tua família da alma bem como com os educadores que ensinam nos templos cristalinos. O teu coração espiritual abre-se de par em par porque se sente completamente seguro ali. Sem ego, sem corpo e nada para proteger. Estás em casa.

E depois despertas, ironicamente, novamente no sonho acordado a que muitos chamam «realidade». Lembras-te vagamente das tuas visitas oníricas, ansiando voltar. Ainda mais: desejas lembrar-te das verdades profundas e das ligações feitas durante a visita onírica. Contudo, as visões e as verdades que

te foram dadas no mundo multidimensional não fazem sentido no mundo tridimensional acordado. Por isso, a tua mente consciente bloqueia-as até que alguma experiência desencadeie recordações antigas.



O que mais desejas é aquele sentimento de aceitação e pertença total que experiencias no mundo celestial. Não tens de te esforçar por provar nada nem tens preocupações sobre mérito, uma vez que a luz de todos brilha de forma igualmente intensa. O amor é uma constante cascata de abundância, fazendo com que a competição deixe de fazer sentido.

E é disto que te lembras, talvez a um nível cada vez mais consciente. No mundo acordado tens momentos que espelham estes prazeres. Talvez um copo de vinho, um bocado de chocolate, um encontro romântico ou uma proeza na carreira te deem uma fugaz sensação do que procuras.

Ainda mais duradouras são as relações profundas entre um progenitor e um bebé, com todas as esperanças elevadas e as preocupações ao máximo. Podes também experienciar a pura ligação da unicidade com um animal de estimação, numa relação afetiva serena ou enquanto olhas para o pôr do sol num planalto na montanha.

A tua ânsia instintiva essencial não é por comida nem poder, mas por te fundires com o amor. Desejas a aceitação completa, o que inclui aceites-te a ti próprio plenamente.

Quando não te aceitas completamente, tens tendência para te culpares. Podes preocupar-te com as tuas limitações sociais e querer compensá-las tentando impressionar os outros e, ao fazê-lo, distraíres-te de ti.

Ou podes culpar a outra pessoa, que é geralmente uma maneira de te defenderes dos sentimentos que te magoam. A verdade é que a porta do Céu para a Terra está tão cheia de pressão que a maior parte das pessoas fecha o coração como uma reação automática de medo. Comparamos esta situação à mudança de atmosfera que se regista aquando de uma descida rápida de avião ou mesmo debaixo de água. Há um peso que resulta de se descer para o ambiente físico denso, que transmite a sensação de tudo ser desajeitado e estranho... incluindo tu.

O tema da Terra é a «incompletude», o que é irónico já que Deus te criou completo. Isto inclui o total poder para satisfazer as necessidades terrenas do teu corpo.

Com os pais aprendes a necessidade de te defenderes dos eventuais perigos e a competir e procurar a realização das tuas necessidades materiais.

Contudo, como estamos aqui para te ensinar e guiar, tudo do que precisas já está contigo em forma de pensamento, que rapidamente se materializa. Isto será para ti um desaprender e um relembrar do que sabias antes da tua encarnação terrena.

Por isso, vamos levar-te de volta às origens da tua alma, para te ajudar a lembrares-te de quem és, da tua verdadeira identidade e porque estás aqui.

Quem é Deus?

A visão tradicional de Deus é a de um idoso no Céu, sentado num trono. A personalização de Deus ajuda alguns a sentirem uma ligação mais próxima, semelhante a ter-se um tio querido que é um excelente ouvinte, extremamente prestável e solidário.

Ver Deus como um homem distante é uma das origens do «pensar separado», segundo o qual os humanos estão no ambiente terreno denso e Deus e os anjos nas nuvens sublimes do Céu. Estas projeções antropomórficas foram originalmente uma maneira de explicar experiências terrenas como as tempestades, os tremores de terra e os incêndios. As histórias românticas sobre deuses contentes ou descontentes ajudavam os humanos a sentirem mais controlo sobre a sua envolvência.

A partir de então começaram os rituais de superstição para apaziguar Deus e influenciar e pedir a sua proteção e favores divinos. As observações de causa-efeito deram origem à tradição e às crenças. Por exemplo, se uma pessoa levasse a cabo uma cerimónia de plantação e na manhã seguinte as sementes brotassem do chão, essa cerimónia era considerada a causa e as boas colheitas os efeitos.

Uma vez que a energia criativa de Deus produz os mesmos resultados desejáveis, as crenças sobre como agradar e influenciar Deus consolidaram-se. Criaram-se religiões e textos à volta destas crenças como maneira de partilhar o que funcionou e o que não funcionou. Na sua essência, este dogma é um ato de amor destinado a ensinar aos outros como receber as bênçãos de Deus.

Contudo, como sabes, a religião pode tornar-se no reflexo de uma energia de medo mais densa. Se uma religião ensinar o medo como maneira de agradar a Deus, então, as pessoas irão mesmo ser afastadas da sua consciência do amor de Deus.

A verdade está algures a meio caminho, pois há certas linhas orientadoras para se viver e para o estilo de vida que ajudam a pessoa a sentir-se mais próxima de Deus. Por exemplo, ter uma mente clara e calma, sem a ameaça das preocupações, da raiva ou de químicos, torna definitivamente

mais fácil compreender o comprimento de onda das mensagens de Deus.

Não é que Deus fique desagradado com certo estilo de vida, pois Deus é cem por cento amor, sem espaço para algo que não seja amor. Se pensares num círculo, sendo tudo dentro dele puro, então não há espaço para a impureza. Se o círculo *apenas* contiver amor, então não pode simultaneamente incluir julgamento, medo, raiva ou algo considerado «negativo».

Deus, sendo amor puro, não tem juízos de valor, medo, raiva nem negatividade. A doutrina de um Deus zangado baseia-se em crenças de que Deus destrói por vingança. Era assim que os teus antepassados sentiam que controlavam as coisas, explicando porque falhavam as colheitas ou porque ocorriam os desastres naturais. Embora tivessem medo da destruição futura de um «Deus castigador», também sentiam que podiam evitar estes problemas oferecendo sacrifícios a Deus.

Originalmente, os sacrifícios eram literalmente o derramamento de sangue de animais e, às vezes, de pessoas, como maneira de «dar» algo a Deus em troca de misericórdia. Hoje em dia, os sacrifícios de sangue parecem crueldades primitivas e desnecessárias. Contudo, esta superstição antiga sobre o sacrifício metamorfoseou-se no comportamento autoflagelador moderno, tal como negar-se as necessidades físicas e emocionais básicas.

Há a crença de que os outros (incluindo Deus) sentirão pena da pessoa que sofre, conseqüentemente poupando-a a outros males. Esta crença é reforçada nas relações humanas em que o sofrimento é recompensado com solidariedade, subsídios de doença, acordos judiciais e receber cuidados dos outros.

Às vezes, o sofrimento sacrificial é feito em silêncio e segredo. Isto é semelhante aos animais de um rebanho que são

expulsos se derem sinais de estarem doentes, devido ao instinto de autopreservação do grupo para evitar o alastramento de doenças contagiosas entre eles. Os animais mais sujeitos a serem presas também escondem a doença ou os ferimentos para não parecerem fracos.

De igual modo, os humanos distorcem a maneira como lidam com o seu sofrimento pessoal. Algumas pessoas mostram orgulhosamente o seu sofrimento, como um mártir que exclama «Olhem para tudo o que fiz por vós!», enquanto outros o escondem por vergonha ou por não quererem ser um fardo para os demais.

Esconder ou ignorar o sofrimento pode diminuir ligeiramente o seu impacto, tal como é verdade que aquilo em que nos concentramos aumenta mesmo em dimensão e intensidade. Contudo, sofrer sozinho e em silêncio também pode prolongar a duração da dor suportada. Pedir e aceitar a ajuda dos outros — incluindo a nossa, dos anjos — pode reduzir a intensidade e a duração da dor.

No entanto, vemos pessoas a rejeitarem este caminho de paz porque duvidam merecer a felicidade. Assim, iremos de seguida discutir o teu merecimento.

Merecimento e Confiança

Como constantemente reiteramos, Deus criou-te. Deus, o magnífico e abrangente Criador do Universo, fez-te *a ti*.

Tudo e toda a gente criada por Deus resulta de uma ação deliberada. Não há acidentes, nem «refugos de fabrico». Tudo e todos são criados precisamente por uma razão e um propósito específicos.

Deus não foi buscar peças ao acaso para te fazer. Foste criado *a partir* de Deus e *por* Deus. Por isso, toda a tua substância é de Deus e por Deus.

Todos e tudo não só são de Deus como *fazem parte* de Deus. Os confins distantes de todos os recantos do Universo fazem parte de Deus. *Tu* fazes parte de Deus, juntamente com todas as outras pessoas, animais, peixes e árvores que partilham a mesma casa contigo. Esta é uma casa que vai muito para lá de um mero planeta. Esta é uma casa dentro da mente e do coração de Deus, e é onde estás neste preciso momento ao leres estas palavras.

Por isso, neste momento estás a residir dentro do poder de Deus.

Vives dentro do amor de Deus.

Tu estás, agora mesmo, dentro da saúde de Deus.

Estás, neste preciso momento, na sabedoria e na inteligência de Deus.

Todo o teu ser descansa em Deus.

Não há qualquer parte de ti que esteja separada ou longe de Deus.

Uma vez que Deus está continuamente a emanar e em estado de puro amor incondicional, és permanentemente banhado pela mais alta frequência do amor. Vives literalmente no Céu, neste preciso momento!

Se não tens essa percepção, esse é um sinal de que percorres um caminho vibracional inferior e de medo. A maior parte dos humanos caminha por aqui e encoraja outros a fazê-lo também. Os dramas diários perpetuam o medo e o conhecimento destes dramas é considerado um sinal humano de inteligência.

Não só iremos ajudar-te a escolheres o caminho do amor, como iremos dissolver o caminho do medo para que deixe de ser uma opção para ti.

A analogia do caminho também não é totalmente correta, já que implica que estarias a viajar ou a progredir para algum lado. Como pode alguém que já vive dentro do conhecimento do amor e da sabedoria supremos precisar de viajar, crescer ou progredir? Só na ilusão onírica da insuficiência e da separação, como um pesadelo em que se tenta fugir de um monstro ou encontrar o caminho de volta a casa depois de se ter estado perdido. Quando acordas, dá-te conta de que não há monstros e de que já estás em casa.

A confiança não tem a ver com a identidade pessoal, mas com quem se é e onde se vive. Tu és o concebimento do Criador, o qual — como qualquer progenitor que ama — deseja que todas as tuas necessidades sejam satisfeitas.

Tu sentes e ouves os pensamentos de Deus, que são traduzidos em passos de ação humanos para tu dares. Talvez alguns desses passos conduzam a uma carreira gratificante ou a outra condição que apoie o teu caminho de amor.

Quando Deus te dá uma tarefa divina podes ter a certeza de que foste escolhido a dedo e te será dito como realizares exatamente esse encargo. Desde que escutes e sigas as instruções, não há qualquer possibilidade de «fracasso». O sucesso da tua missão está garantido.

Confia e tem fé nas instruções divinas de Deus, que te conduzem sempre pelo caminho do amor.

O termo *merecimento* pode implicar que uma pessoa é mais merecedora do que outra, o que é um pensamento de separação baseado no medo. Contudo, a verdade espiritual deste conceito vem da analogia do Sol a emitir continuamente raios de luz. As plantas discutem se «merecem» receber a luz do Sol? Não, porque precisam dela. E tu também.

Quando recebes apoio de Deus, na forma de experiências maravilhosas e as tuas necessidades são satisfeitas, és uma

planta a absorver a luz solar. Isto permite-te ser forte e partilhar a tua força com os outros.

Desta forma, o merecimento não tem só a ver contigo a receber em termos individuais. Não tem a ver com o egoísmo. O merecimento significa mais propriamente que te permites a ti próprio receber todo o amor edificante que Deus está continuamente a emitir. E, à medida que vais recebendo, também inspiras, elevas e ajudas os outros. Quanto mais te permitires receber, mais poderás dar.

O Sofrimento É Real Fisicamente mas Não Espiritualmente

Vamos agora regressar à discussão do teu Criador e à tua verdadeira natureza, de ti e do mundo que experiencias.

Concordámos que Deus é amor puro, sem espaço para algo negativo. Muitos fizeram a pergunta lógica de onde está Deus, no meio do sofrimento humano. «Porque Deus não impediu isto ou curou aquilo?» é um grito que ouvimos muitas vezes e ao qual queremos responder agora.

Primeiro, sabemos que esta passagem pode ofender ou chocar alguns, mas é a verdade espiritual. Por favor, lê toda esta secção para a compreenderes bem.

Deus não vê nem reconhece o sofrimento.

Isto acontece porque Deus é amor puro e só pode reconhecer e ver o amor puro. Qualquer conhecimento da ideia de sofrimento implicaria que uma parte de Deus é menos do que amor puro, o que é impossível.

Deus, omniscientemente, vê-te, a ti e a toda a gente, como verdadeiramente és: um ser brilhante de amor divino, com

todos os bons aspetos do amor. Como tal, és forte, poderoso, sábio, inteligente, criativo, amável, exuberante, saudável, equilibrado e tudo o mais.

O teu verdadeiro eu, também conhecido como o teu eu superior, está completamente fundido e é um só com Deus. Por isso, o teu verdadeiro eu também não sente nem vê o sofrimento. Isto não quer dizer que o sofrimento e a dor não sejam fisicamente reais, porque nós, anjos, vemos estas confusões. O sofrimento não é espiritualmente verdadeiro, mas é fisicamente real; verás como a compreensão desta distinção conduz à cura, à proteção e à paz.

Todo o sofrimento deste mundo é o oposto de Deus: o medo e os seus atributos de culpa, a inveja, a competição, a perceção de carência e tudo o mais. Esta é uma forma de esquecimento na qual os humanos esquecem o poder do amor puro, que é a sua verdadeira identidade. Começam então a agir a partir de uma situação de desespero e impotência.

O Sonho do Medo

Claro que, na verdade espiritual, é impossível as criações de Deus serem desesperadas e impotentes. Deus deu-te, a ti e a toda a gente, os mesmos dons espirituais igualmente completos, que são semelhantes ao que se poderiam chamar «superpoderes», porque permitem que cries, como Deus cria, através da intenção focalizada.

De facto, nós, os anjos e o Espírito Santo, somos as «pontes» entre a consciência do amor puro de Deus (que também é a consciência do amor puro do teu eu verdadeiro) e o mundo do sofrimento e da separação. Nós vemos tanto as realidades

espirituais como as físicas de todas as manifestações de amor e de medo.

Nós, anjos, somos enviados como intermediários para elevar as tuas vibrações aos níveis mais elevados. Embora, tal como tu, sejamos um só com as vibrações de amor mais elevadas e mais puras de Deus, nós podemos entrar no pesadelo da separação. Tal como as cores intermédias dentro do arco-íris, podemos misturar-nos nas vibrações densas para te ligarmos às vibrações mais elevadas.

É por esta razão que, às vezes, é mais fácil ouvir um anjo ou o Espírito Santo e que Deus pode parecer distante. A única razão dessa experiência é que a tua concentração no medo cria uma vibração mais baixa, que não se liga conscientemente à vibração mais alta do amor puro.

Quando ficas atolado em pensamentos ou sentimentos de medo, Deus parece distante. Isto é semelhante a uma criança em pânico por ser separada de um progenitor. Contudo, Deus nunca está longe, uma vez que Ele é omnipresente (ou seja, «está em toda a parte»). Deus está dentro de ti e dentro de cada pessoa e situação. Isso quer dizer que o amor puro está em ti, dentro de todos e em todas as situações.

Não há um espaço, por mais pequeno que seja, onde o puro amor de Deus não exista, exceto no sonho do medo. E, uma vez que o sonho não é real na verdade espiritual, o medo também não existe.

E o medo do perigo mortal ou de não ver as necessidades físicas satisfeitas? Estas são preocupações corporais que vamos discutir contigo. Mas, por agora, fica a saber que o teu verdadeiro eu não tem preocupações, medos nem receios sobre a proteção ou a alimentação do teu corpo. Todas estas preocupações são do teu eu inferior.

Nós, anjos, e o Espírito Santo conseguimos descer ao sonho do medo para te libertar e trazer de novo para cima, para a consciência do amor puro do teu eu verdadeiro. Somos os cavaleiros de Deus, enviados numa missão para te mantermos centrado no teu verdadeiro eu e para te acordarmos dos teus pesadelos de dor, sofrimento, vitimização e outros aspetos do medo.

2

Porque É Que $2 + 2 \neq 3$

Mensagem sobre
o Livre-Arbitrio

Podes já ter ouvido dizer que os medos se cumprem a si próprios, o que é parcialmente verdade. Contudo, um aspeto que tem de ser explicado é que o medo — sendo irreal — não possui qualquer poder criador. Só o que Deus criou tem o poder de criar.

Por isso, uma focalização no medo pode parecer criar uma experiência de medo, mas o que está a ocorrer na realidade é que uma consciência de medo é uma *inconsciência*. Sem um enfoque na consciência do amor, a tua vida é como um barco sem comandante ao leme. As correntes que a rodeiam vão empurrá-la para longe do destino pretendido.

Na nossa analogia, estas correntes seriam as energias de medo dos teus próprios pensamentos e os pensamentos dos outros. Portanto, não é que estejas a criar ou a atrair circunstâncias dolorosas, uma vez que o teu poder divino de criar não pode gerar senão extensões de amor. O que se passa é que a falta de consciência do amor deixa-te exposto à influência das energias do medo — uma vez mais, tal como na analogia do barco à deriva.

Mas podes perguntar e bem: *Se o amor está verdadeiramente omnipresente, como pode alguém focar-se em algo que não seja o amor?*

Isto leva-nos à natureza do mundo físico, que exploraremos muito em breve. Por agora gostaríamos de nos manter focados

na tua verdadeira identidade pessoal. Vamos começar por abordar este tema examinando o conceito de «livre-arbítrio».

A Verdade sobre o Livre-Arbítrio

A maior parte das pessoas pensa no livre-arbítrio como sendo a capacidade de tomar as suas próprias decisões. De facto, provavelmente já ouviste dizer que Deus deu o livre-arbítrio às pessoas e que a razão do sofrimento é que Deus não pode intervir nas escolhas livres de uma pessoa sem o consentimento dela. Esta é uma maneira correta, embora simplista, de compreender o livre-arbítrio.

Eis a explicação mais detalhada: livre-arbítrio significa que estás a criar a partir do amor no mundo real ou estás a criar no mundo do sonho, daquilo que não perdura. Assim sendo, podes produzir experiências temporárias, que considerarás estimulantes, ao criares dentro de um sonho. Mas, assim que acordas, as figuras e as criações do sonho evaporam-se voltando à sua procedência: nenhures. Isto cria uma experiência de montanha-russa, de tudo ou nada, em que num momento te sentes exultante e logo de seguida estás preocupado.

As escolhas do livre-arbítrio significam mesmo que podes escolher em que aspeto do amor te deves focar. Tal como as diferentes cores compõem o arco-íris, assim há diferentes variações do amor, tais como a gratidão, o apreço, a solidariedade e o afeto.

Quando escolhes focar-te no amor, estás a criar obras verdadeiras e duradouras que são significativas e estão cheias de

bênçãos para ti e para os outros. Tu és o Sol que emite raios de luz para aquecer e iluminar os outros.

A escolha do amor é, de facto, a vibração mais alta, que por sua vez te liga às ideias e percepções mais elevadas. Tu recebes «downloads» de ideias e epifanias brilhantes, bem como ideias práticas e orientações para te ajudarem na vida quotidiana.

*Por Que Razão
as Orações Parecem
Não Ter Resposta*

Outro aspeto do livre-arbítrio que precisa de mais explicação é o motivo por que as orações parecem ficar sem resposta. Geralmente vemos esta frustração humana quando alguém reza pela saúde de um ente querido.

É essencial compreender que as decisões que uma pessoa toma sobre a sua saúde e a duração da sua vida são muito pessoais. Estas são decisões de livre-arbítrio baseadas em muitos níveis de fatores.

Quando uma pessoa atravessa uma grave crise de saúde, a sua consciência já está no Céu connosco, como num estado de sonho perpétuo. Nestes momentos de sonho/consciência mostramos à pessoa as suas diferentes opções. Não só veem como também experienciam como seria escolher a recuperação, passar para o Céu e outros caminhos possíveis.

Ensaiam antecipadamente como estas escolhas afetarão os seus entes queridos. Por exemplo, uma pessoa que teve um acidente grave vai experienciar e decidir se é melhor viver com uma deficiência, e arriscar-se a afetar o estilo de vida da sua família, ou partir fisicamente e arriscar o sofrimento dos

familiares. Cada pessoa pesa estas opções, com a ajuda dos seus companheiros celestiais.

Podes ter a certeza de que nenhuma decisão de viver ou morrer é tomada com ligeireza. Se uma pessoa estiver decidida a ficar, assim irá acontecer — e então as pessoas proclamam que as suas orações foram atendidas. As orações dão às pessoas a força para escolherem ficar e as orações fervorosas também as ajudam a compreenderem a profundidade do amor da família.

Todas as orações são ouvidas, sentidas e recebidas. Quando oras pela saúde de outra pessoa, ela fica envolta num manto de energia calorosa de amor... desde que as tuas orações sejam apenas pelo seu bem-estar.

Tal como acontece com as dádivas, as orações podem ser motivadas pelo amor ou pelo medo. Assim, se rezas pela saúde de uma pessoa porque não queres que sofra e te importas com a felicidade e o propósito de vida dela, esta é uma oração baseada no amor que a irá elevar. Contudo, se rezas pela saúde dessa pessoa porque tens medo das consequências para ti próprio, esta é uma oração baseada no medo.

Invariavelmente, o que dás é o que recibes. Por isso, pode parecer que as preces são ignoradas só porque as orações de vibração baixa ficam nas vibrações baixas do plano da Terra. Isto é semelhante a forçar as coisas a acontecerem. Podes esforçar-te muito para que um milagre aconteça, mas os resultados serão uma miragem ilusória e material e não serão satisfatórios nem duradouros.

Assim sendo, como podes pedir por ti próprio com amor desinteressado? E se precisares mesmo de algo? Será isso rezar de forma egoísta ou baseada no medo?

Estas são questões válidas que abordaremos de seguida.

Orações com Intenções Baseadas no Amor

Tal como conceder aos outros, dar a si próprio começa com uma escolha idêntica pelo caminho do amor ou do medo. Passa-se o mesmo quando rezas por ti próprio.

Ao rezar fica bem consciente das intenções por trás das tuas orações. *Porque* estás a rezar por isso? Se for uma razão baseada no medo, vais reconhecer que acreditas que te falta alguma coisa que pode ser satisfeita exteriormente. Por exemplo, se acreditas que te falta felicidade, e se rezares por um objeto ou situação para que te traga felicidade, esta oração não pode ser atendida. As orações podem por vezes parecer bloqueadas ou atrasadas, não porque Deus está a «recusar» ou devido a um bloqueio universal, mas porque o foco se desviou do amor.

É o equivalente a exigir que 2 e 2 sejam 3. Por mais que implores a Deus e faças sacrifícios, 2 e 2 nunca podem ser 3. Rezar para que uma recompensa externa seja igual a felicidade, realização ou paz nunca vai dar certo. E, porque pode não dar certo, a tua prece é ignorada e podes sentir-te encurralado. Como é patente no exemplo aritmético, as tuas preces não estão a ser ignoradas. A questão é que simplesmente não são razoáveis.

Ocorre a mesma falta de resultados quando delineias *como* desejas que as tuas orações sejam atendidas. Por exemplo, se queres mudar para uma casa nova, podes rezar para ganhar a lotaria fazendo com que assim possas pagá-la. Isto é basicamente entregar um guião a Deus de como esperas que tudo ocorra.

O medo neste cenário manifesta-se como falta de confiança na infinita sabedoria de Deus (que é una com a sabedoria do teu verdadeiro eu). Há medo de não teres ajuda nas

tuas necessidades de habitação a menos que dê a Deus ideias sobre como fazer com que esta oração seja atendida.

O caminho do amor, ao rezares por ti próprio, está cheio de gratidão e fé em que Deus irá providenciar as tuas necessidades terrenas. É um *aleluia!* exultante por saberes que Deus está a mudar-te para um sítio maravilhoso, onde os teus serviços trarão bênçãos para os outros.

Com preces baseadas no amor tens fé total na sabedoria de Deus para tomar conta de todos os detalhes. E uma vez que a mente de Deus é una com a tua, recibes imediatamente orientação se as tuas ações forem necessárias. Por exemplo, podes sentir uma forte vontade de ir por uma certa rua. Ao seguires esta orientação — *voilà!* — encontras uma casa maravilhosa dentro da tua capacidade financeira.

Digamos que és divinamente orientado para seres um curador. Talvez já tenhas praticado trabalho de cura com os teus amigos, animais de estimação ou profissionalmente. Sempre que estás envolvido nalguma coisa que tenha a ver com a cura sentes uma grande alegria e uma sensação de intemporalidade. Esta é uma intenção baseada no amor.

Contudo, se tens dúvidas sobre a tua vocação para curar, desviaste-te do caminho do amor. Podes, inconscientemente, procurar maneiras exteriores de validar as tuas capacidades curativas, tais como decidir — sozinho, por causa das inseguranças — que precisas de ter um «centro de cura», ser publicado, ter uma licenciatura ou receberes outra qualquer validação externa, antes de conseguires ser o curador para o qual Deus está a orientar-te.

Estas preces não são atendidas como um génio que te concede um desejo — porque são, mais uma vez, como pedir que 2 e 2 sejam 3.

O único tipo de oração que é atendido é a intenção baseada no amor, em que tencionas alegremente partilhar a tua alegria, a luz, a energia curativa e outras virtudes com os outros.

Ora, abrir um centro de cura, publicar um livro e tirar uma licenciatura são apenas caminhos baseados no medo se os desejares *por causa* dos medos. Por contraste, se fores alegremente orientado para estes esforços, este é o teu caminho baseado no amor. Mesmo neste caminho, podes encontrar inseguranças e dúvidas acerca de ti próprio. A chave está em como lidas com esses medos: internamente, tal como escutar a tua voz interior e tomar medidas para te acalmares, ou externamente, decidindo recorrer ao «sucesso» para te escorar o ego.

O caminho do amor está centrado internamente, enquanto a estrada do medo procura sempre soluções externas. Podes *sentir* as nossas palavras ao transmitirmos-te estas diferenças entre o amor e o medo. A vibração mais alta do amor é sempre harmoniosa, como uma bela melodia. O amor transfere uma sensação de calor, segurança e afeto, enquanto o caminho do medo parece que está «desligado», como se algo estivesse mal.

Por isso, voltando ao nosso exemplo da cura, uma prece baseada no amor estaria alinhada com pedir a Deus tarefas divinas para fornecer serviços de cura. Tu tens fé em que Deus saiba exatamente quem pode ser combinado com a tua energia curativa e o melhor lugar para que as curas ocorram. Confias em que, se alguém vier ter contigo procurando ser curado, foi Deus que o enviou.

Estas curas podem ter lugar num cenário informal, porque o *onde* tem qualquer importância. Além disso, também não tens preocupações com a remuneração financeira pelo

teu trabalho de cura, porque sabes que, enquanto entrares nas portas que Deus te abre, todas as tuas necessidades terrenas serão satisfeitas.

Isto não quer dizer que Deus irá proporcionar-te riqueza, pois um caminho baseado no amor costuma envolver simplicidade. Claro que te será dado um sítio seguro e confortável para viver e tudo o que precisas (não tudo o que queres) para o teu trabalho divinamente orientado. Mas as manifestações exteriores luxuosas, com a finalidade de impressionar os outros, advêm sempre de um caminho baseado no medo, o que não é coisa que Deus queira para ti.

Se viveres acima dos teus meios financeiros, para adquirires uma coisa que acreditas que irá impressionar os outros, esse é um caminho vibracional mais baixo e que conduz sempre a mais experiências de carência e muitas vezes de dor e desgraça.

Os caminhos inferiores do medo e da insegurança nunca te podem ligar aos caminhos mais elevados que desejas percorrer. O caminho do medo nunca conduz ao que procuras. Promete sempre a felicidade, mas em vez disso traz o vazio e a solidão. As coisas exteriores são miragens e ilusões com energia oca.

Perdoa-te a ti próprio se sucumbires ao caminho do medo. A maior parte das pessoas já o fez. Desde que tenhas *consciência* dos seus efeitos, terá sido uma experiência de aprendizagem útil.

Então, com o teu caminho baseado no amor, todo o teu enfoque está em seguir alegremente as tuas mensagens intuitivas e a partilhar os teus talentos dados por Deus conforme és orientado — serás imerso em amor em vez de insegurança, culpa, obrigação, competição e outras formas de medo.

*Os anjos podem ensinar-nos a superar as adversidades,
por mais receosos ou stressados que estejamos.*

Todos nós somos acompanhados por anjos da guarda que podem ensinar-nos a lidar com as dificuldades que enfrentamos enquanto seres humanos. Os anjos são portadores da sabedoria divina e das mensagens que podem ajudar-nos em questões tão importantes como:

- A nossa verdadeira identidade;
- O livre-arbítrio;
- As diferentes escolhas;
- As relações, o perdão, a cura ou a felicidade.

Sendo a ponte entre o Céu e a Terra — anjo significa «Mensageiro de Deus» —, são os anjos quem devemos evocar para obter respostas que nos ajudem a superar as piores dificuldades. Com os anjos descobriremos o caminho para a nossa missão: alcançar a paz e a felicidade.

Neste livro vai conhecer dez mensagens reconfortantes e inspiradoras, transmitidas pelos anjos, que lhe darão a orientação espiritual que procura e uma conexão direta com o Céu.

*Outros livros inspiradores
de Doreen Virtue:*



 <p>o curso da sua vida</p> <p>20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-8873-03-3</p>  <p>9 789898 873033</p> <p>Espiritualidades</p>
--	--